

Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico

Myllena Cândida de Melo^I
Camila Mose Ferreira da Fonseca^{II}
Paulo Roberto de Vasconcellos-Silva^{III}

Resumo: Busca-se aqui, com base em pesquisa bibliográfica, identificar, descrever e analisar a produção de conhecimento concernente ao uso da internet e mídias sociais na educação em saúde em oncologia. Usamos a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores: “câncer”, “educação em saúde”, “internet” e “mídias sociais”. Como objeto de estudo 13 (treze) artigos foram selecionados e, após análise, distribuídos em cinco categorias: A) Características de usuários; B) Motivações e atividades de busca; C) Qualidade e acessibilidade da informação; D) Experiência na busca e mudança de comportamento; e, E) Internet como ferramenta educativa. Resultados: percebe-se que a busca por pacientes com câncer foi feita buscando maior compreensão da informação recebida por outros meios, como profissionais da saúde e outros, e, para que este pudesse ficar informado para argumentar com seu médico, alterando de certo modo e em algum grau a relação médico-paciente.

Palavras-chave: Câncer, educação em saúde, internet, mídias sociais.

Internet and social media on health education: the oncology cenary

Abstract: Based on a bibliographical research, expected to identify, describe and analyze the production of knowledge regarding the use of the internet and social media in health education in oncology. We used the database of the Virtual Health Library with the descriptors: “câncer”, “health education”, “internet” and “social media”. As object of study 13 (thirteen) articles were selected and, after analysis, distributed in five categories: A) Characteristics of users; B) Motivations and search activities; C) Quality and accessibility of information; D) Experience in search and behavior change; and, E) Internet as an educational tool. Results: It was observed that the search for cancer patients was done seeking a greater understanding of the information received by other means, such as health professionals and others, and so that the latter could be informed to ask or argue with their doctor, changing in a certain way and To some degree the doctor-patient relationship.

Keywords: Neoplasms, health education, internet, social media.

Artigo recebido em 08/01/2017 e aprovado em 28/03/2017.

O câncer, enquanto uma Doença Crônica Não-Transmissível (DCNT) tornou-se um dos focos de preocupação dos sistemas de saúde, devido ao aumento em sua prevalência e mortalidade caracterizando uma pandemia, especialmente entre os países em desenvolvimento, impactando na população em mais de 80% dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025^{IV,V}.

MYLLENA CÂNDIDA DE MELO, CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA E PAULO
ROBERTO DE VASCONSELLOS-SILVA

O diagnóstico de câncer costuma ser impactante, por se tratar de uma doença estigmatizante, com tratamentos por vezes amedrontantes, mutiladores e com efeitos colaterais que impactam diretamente na qualidade de vida dos pacientes, gerando muitas incertezas.

Fazendo emergir o paciente que busca informações sobre sua doença, sintomas, medicamentos e tratamento, graças a disponibilidade de produções técnico-científicas, aliada ao aumento no nível educacional das populações^{VI}.

Na área da saúde, a internet tem se tornado uma importante biblioteca médica, sendo utilizada diariamente por milhões de pessoas em todo o mundo para encontrar informações de saúde^{VII}, como é o caso de 80% das buscas dos adultos americanos na internet^{VIII}.

O advento da internet e sua evolução, ampliou substancialmente o acesso à informação, com a produção massificada de conteúdos das mais diferentes fontes^{IX}, locais, horários e em uma velocidade sem precedentes. Há cada vez mais informações, disponibilizadas na internet, resultando em uma fonte útil de difusão do conhecimento e apoio, com maior facilidade na transposição de barreiras geográficas, pessoais e físicas.

Atualmente a internet divide-se em web 1.0 (distributiva) e 2.0 (redes sociais ou mídias sociais). A Web 1.0 é caracterizada pela produção centralizada de conteúdos, utilização de softwares, sites estáticos e principalmente pela distribuição unidirecional do conhecimento por meio de mecanismos de download. O conceito de Web 2.0 surgiu para definir um novo tipo de experiência de uso da internet, baseado no uso de ferramentas com maior potencial de interatividade, tendo como características o compartilhamento de informações e a construção coletiva do conhecimento^X.

Há ainda o surgimento de uma nova Web, a Web 3.0 ou Web semântica, onde esta nova geração prevê que os conteúdos *online* estarão organizados de forma semântica, muito mais personalizados para cada internauta, sites e aplicações inteligentes e publicidade baseada nas pesquisas e nos comportamentos. Nessa nova geração, as máquinas se unem aos usuários na produção de conteúdo e na tomada de ações, trazendo serviços e produtos com alto valor agregado por conta da sua assertividade e alta personalização, promovendo assim, a democratização da capacidade de ação e conhecimento, que antes só estava acessível às empresas e aos governos^{XI}.

Sendo esta, uma fonte inestimável de comunicação, utilizada em escala global, é capaz de agregar grande número de usuários, com informação divulgada e compartilhada em tempo real, de maneira cômoda e com crescente acessibilidade^{XII}.

Tendo em vista que as mídias sociais e a comunicação mediada por computador fazem parte da vida das pessoas, estas estariam buscando novas formas de conectar-se, estabelecer relações e formar comunidade já que, por conta da violência e do ritmo de vida, não conseguem buscar espaços de interação social^{XIII}.

A mediação da comunicação através do computador pode ser muito eficiente no estabelecimento dos laços sociais por facilitar a sua manutenção^{XIV}. As redes sociais presentes no ciberespaço distinguem-se das do espaço *off-line*, pois as trocas sociais são arquiváveis e recuperáveis, a própria representação no ciberespaço altera o grupo em si, podendo ser representadas através de diversas ferramentas. Por não se desgastarem com a falta de contato, sofrem menos com a temporalidade das relações pessoais, sendo por isso mais estáveis, complexas e compreendem uma pluralidade de relações mais ampla^{XV}. Os cibercontatos podem evoluir para o desenvolvimento de amizades exclusivamente *online* ou resultarem mesmo em encontros face-a-face^{XVI}.

Na área da saúde, a interação pela internet possibilita a troca de experiências entre pacientes com problemas semelhantes e facilita o debate entre especialistas e

MYLLENA CÂNDIDA DE MELO, CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA E PAULO
ROBERTO DE VASCONSELLOS-SILVA

enfermos, sendo assim apontada como uma poderosa estratégia para manejar diversas condições clínicas^{XVII}, oferecendo melhorias na qualidade de vida dos usuários, promovendo maior autonomia, pró-atividade e autoconfiança entre os participantes. Além de benefícios como melhora no convívio social e no aprendizado, redução da desesperança, melhor enfrentamento das situações de vida, maiores conhecimentos sobre a doença, alívio emocional e melhora clínica^{XVIII}.

Ademais há uma expectativa de crescimento astronômico das ferramentas digitais e seu uso na educação em saúde, onde a web funcione como um campo de ensino-aprendizagem não somente para estudantes e profissionais da área da saúde, mas também para pacientes, tanto na exposição de informações quanto proporcionando espaços colaborativos e interativos entre as pessoas^{XIX}.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram utilizadas as bases de dados *online* da Biblioteca Virtual de Saúde. O banco de dados BVS foi consultado por se tratar de uma base diretamente ligada à área de saúde, proporcionando acesso *online* à informação tecnocientífica.

Assim, objetivamos identificar a produção do conhecimento referente ao uso da internet e mídias sociais na educação em saúde em oncologia.

Foram definidos como descritores para busca: câncer, educação em saúde, internet e mídias sociais, e seus correspondentes em inglês.

Na busca preliminar com os descritores em questão, com os operadores booleanos, configurados da seguinte maneira: câncer *and* educação em saúde *and* (internet *or* mídias sociais), foram encontradas 49 publicações.

Após aplicação dos critérios de inclusão, como publicações nos idiomas português, inglês e espanhol e que dispusessem gratuitamente do texto completo e dos critérios de exclusão, eliminando-se as publicações que não estivessem disponíveis na íntegra e gratuitos, resultaram 23 textos.

Para maior refino, foram considerados os títulos e resumos para identificar a correspondência com a temática da pesquisa, finalizando com uma amostra de 13 textos.

Foi então criada uma planilha no Excel para catalogação dos dados, como título, autor, ano, país de filiação, idioma, tipo de publicação, objetivos e conclusão.

Como limitações desta pesquisa destacam-se: a utilização de uma única base de dados para a pesquisa, a despeito de sua relevância para a área pesquisada; a exclusão da amostra de alguns artigos em outros idiomas que não são de domínio dos autores, e ainda de artigos que não estavam disponíveis na íntegra ou grátis.

Resultados

Após refino e identificação final das publicações encontradas, foram selecionadas 13 publicações, conforme Tabela 1 abaixo, numeradas de 1 a 13.

Tabela 1. Artigos selecionados no estudo.

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE ARTIGO
1	The Effects of Viewing and Preferences for <i>Online</i> Cancer Information Among Patients Loved Ones ^{xx}	LAUCKNER, C..	2016	Original (pesquisa)
2	Predictors of High eHealth Literacy in Primary Lung ^{xxi}	MILNE, R. A.; PUTS, M. T. E.; PAPADAKOS, J.; et al	2015	Original (pesquisa)
3	Youtube as a Tool for Pain Management With Informal Caregives of Cancer Patients: A Systematic Review ^{xxii}	WITTENBERG-LYLES, E.; OLIVER, D. P.; DEMIRIS, G.; et al	2014	Revisão Sistemática
4	Evaluación del proceso de un programa realizado a través de Internet y de la telefonía móvil para promover conductas saludables en estudiantes de educación secundaria de España y México ^{xxiii}	PEREZ, L. A.; FERNÁNDEZ, G. M. J.; GONZÁLEZ, M. L. L.	2013	Original (pesquisa)
5	A survey of Internet utilization among patients with câncer ^{xxiv}	CASTLETON, K.; FONG, T.; WNAG-GUILLAM, A.; et al	2011	Original (pesquisa)
6	Peer-to-peer communication, cancer prevention, and the internet ^{xxv}	ANCKER, J. S.; CARPENTER, K. M.; GREENE, P.; et al	2009	Reflexão teórica
7	Cancer coverage in a mainstream and Korean American <i>online</i> : newspaper: Lessons for community intervention ^{xxvi}	MCDONNELL, D. D.; LEE, H.; KIM, Y.; et al	2008	Original (pesquisa)
8	A New Age for Cancer Information Seeking: Are We Better Off Now? ^{xxvii}	HELFT, P. R.	2008	Editorial
9	Expert searching in consumer health: an important role for librarians in the age of the Internet and the Web ^{xxviii}	VOLK, R. M.	2007	Original (pesquisa)
10	Cancer internet search activity on a major search engine ^{xxix}	COOPER, C. P.; MALLON, K. P.; LEADBETTER, S.; et al	2005	Original (pesquisa)
11	Caring Connection: Developing an Internet Resource for Family Caregivers of Children with Cancer ^{xxx}	LEWIS, D.; GUNAWARDENA, S.	2005	Poster de Evento
12	Assessing an Internet health information site by using log analysis: the experience of the National Cancer Institute of Brazil ^{xxxi}	VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D.; RIVERA, F. J. U.	2003	Original (pesquisa)
13	Relationships among Internet health information use, patient behavior and self-efficacy in newly diagnosed cancer patients who contact the National Cancer Institute's (NCI) Atlantic Region Cancer Information Service (CIS)(FLEISHER et al., 2002) ^{xxxii}	FLEISHER, L.; BASS, S. B.; RUZEK, S. B.; et al	2002	Poster de Evento

MYLLENA CÂNDIDA DE MELO, CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA E PAULO ROBERTO DE VASCONSELLOS-SILVA

Apesar de não ter havido uma definição temporal para seleção, encontramos publicações que datam de 2002 a 2016. Período este que corrobora com o tempo de surgimento e difusão da internet. A distribuição das publicações por ano segue conforme Gráfico 1 abaixo, com 01 (uma) publicação por ano em 2002, 2003, 2007, 2009, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016. Já nos anos 2005, 2008 forma encontradas 02 (duas) publicações para cada ano.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos selecionados por ano de publicação.



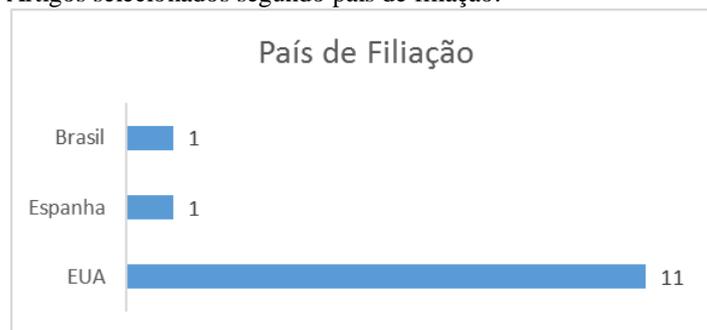
Quanto ao tipo de publicação (Gráfico 2), 08 (oito) dos textos encontrados são artigos originais de pesquisa, somados a 02 (dois) pôsteres de evento, 01 (uma) reflexão teórica, 01 (uma) revisão sistemática e 01 (um) editorial.

Gráfico 2. Distribuição dos artigos selecionados segundo tipo de publicação.



Ao avaliarmos o país de filiação dos autores (Gráfico 3), 11 (onze) são dos Estados Unidos da América, 01 (um) da Espanha e 01 (um) do Brasil.

Gráfico 3. Artigos selecionados segundo país de filiação.



Logo, quanto ao idioma da publicação (Gráfico 4), 12 (doze) estão em inglês e 01 (um) em espanhol.

MYLLENA CÂNDIDA DE MELO, CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA E PAULO
ROBERTO DE VASCONSELLOS-SILVA

Gráfico 4. Distribuição dos artigos selecionados por idioma de publicação.



Dentre as publicações selecionadas, percebeu-se que nenhuma destas estava em português e apenas uma destas tinha o Brasil como país de filiação. O pequeno número de publicações sobre o tema no Brasil, encontrado na base BVS, sugere a necessidade de confirmação em outras bases de dados.

Discussão

Para discussão dos artigos, estes foram classificados segundo as categorias que abrangiam em seu escopo, ordenadas de A à E:

- A. Características de usuários
- B. Motivações e atividades de busca
- C. Qualidade e acessibilidade da informação
- D. Experiência na busca e mudança de comportamento
- E. Internet como ferramenta educativa

A. Características de usuários

Essa categoria está discutida nos artigos 1, 2 e 5. Estes caracterizam os usuários da internet de maneira sociocultural demográfica.

O artigo 1 traz em sua amostra de quase 200 participantes, sendo estes entes queridos de pacientes com câncer, 70,7% do sexo feminino e 90,1% se intitulam como brancos, com uma média de idade de 32 anos.

Já o artigo 2, avalia pacientes sobreviventes do câncer de pulmão, com a mediana de idade de 44 a 89 anos e 49% do sexo masculino. Sendo este um estudo com pacientes sobreviventes de um tipo específico de câncer, já era esperado tal resultado, atribuindo-se ao fato de pacientes com câncer de pulmão serem mais velhos e menos alfabetizados em saúde do que indivíduos mais jovens e mais alfabetizados^{XXXIII;XXXIV}.

O artigo 5 traz um levantamento sobre a utilização da internet entre pacientes com câncer, onde 63% relataram fazer uso da internet para obter informações sobre o câncer, com a idade média de 58 anos e 83% destes caucasianos. O estudo aborda que fatores como idade, raça e escolaridade afetam o uso da internet em busca de informações sobre câncer.

Em inquérito realizado nos EUA, 1 em cada 3 adultos americanos usa a internet para buscar informações sobre condições de saúde. E destes usuários 39% diz pesquisar informações sobre sua própria saúde, outros 39% em nome de outra pessoa e 15% dizem pesquisar para si e para outros^{XXXV}.

Corroborando com os achados nos artigos, em 2015, no Brasil, um percentual de 41% diz ter usado a internet com a finalidade de buscar informações sobre saúde e

MYLLENA CÂNDIDA DE MELO, CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA E PAULO
ROBERTO DE VASCONSELLOS-SILVA

serviços de saúde, sendo 45% do sexo feminino, tendo 55% a faixa de idade de 60 anos ou mais e 50% entre 25 e 34 anos e 66% com grau de instrução de nível superior^{XXXVI}.

Traçando genericamente o perfil do usuário da internet em busca de informações em saúde, temos como maioria, mulheres adultas jovens com maior nível de escolaridade.

B. Motivações e atividades de busca

O artigo 1 pesquisa as razões de busca de entes queridos de pacientes com câncer, tendo como motivo mais forte relatado, ser o de aumentar a compreensão da informação recebida em outros lugares, como profissionais de saúde, sugerindo que a internet desempenha um papel suplementar a outras fontes de informação. Além de ter também como motivador das buscas, a vontade em tranquilizar-se ou aliviar a ansiedade, que estava intrigantemente associada ao medo e à esperança.

Já o artigo 5 aborda as razões de busca pelos próprios pacientes com câncer, e dentre estas estão: desenvolver perguntas para discussão com seu médico e a verificação de informações recebidas pelo médico. Assimilando-se ao encontrado entre outros estudos, onde após o diagnóstico, os sujeitos entrevistados pesquisam para se informar sobre sua doença e avaliar a conduta adotada pelo profissional^{XXXVII}.

Com a crescente abundância de informações em saúde e acessibilidade pela internet, cada vez mais, os pacientes buscam informações sobre diagnósticos, doenças, sintomas, medicamentos, custos de internação e tratamento e usam destas como meio de reiterar ou contrapor as orientações médicas, com potencial para transformar a relação médico-paciente^{VI}.

A internet tem muito a oferecer, principalmente para a construção do conhecimento. Ela tem o potencial de transformar as relações, inclusive a de médico e paciente. Esse pode assumir um novo papel, não daquele que sabe tudo, mas daquele que participa do processo de decisão sobre a sua saúde^{XXXVIII}.

Os pacientes com câncer têm uma grande necessidade de informação, preferindo o contato pessoal com seu médico^{XXXIX}. No entanto, a comunicação com ele nem sempre é bem-sucedida. Falta de tempo, configurações desconfortáveis, linguajar de especialistas ou a falta de empatia são algumas razões pelas quais os pacientes nem sempre se sentem compreendidos e bem informados quando se fala de oncologistas^{XL}.

Outros estudos, reiteram dizendo que os pacientes com câncer preferem o oncologista como fonte de informação e utilizam a internet apenas em caso de falta de informação^{XLI}. Apenas uma minoria dos pacientes discute as informações obtidas da internet com seu oncologista^{XLII}.

Dois artigos têm como metodologia de pesquisa a análise de sites para definir razões de busca e propor melhorias no campo da oncologia, sendo estes o artigo 10 e 12.

O artigo 10 pesquisa quais foram as buscas sobre câncer em um determinado provedor (Yahoo), sugerindo que a cobertura da mídia desempenha um papel poderoso na solicitação *online* de informações sobre o câncer.

Na maioria dos países, as celebridades estão sob a atenção da mídia, especialmente na era moderna^{XLIII}.

O apoio de celebridades pode gerar grande publicidade para campanhas de saúde em virtude da visibilidade dos porta-vozes, interesse público e noticiabilidade percebida^{XLIV}.

Já o artigo 12 usa da tecnologia de análise de log de um site para avaliar alterações no interesse público em questões de saúde, pelas tendências de tráfego

MYLLENA CÂNDIDA DE MELO, CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA E PAULO
ROBERTO DE VASCONSELLOS-SILVA

encontradas. Como ocorrem picos no tráfego de pesquisa, ajustes podem ser feitos no site da Web para criar campanhas mais eficazes que venham a atrair ainda mais atenção, mudança de comportamento e melhorar a saúde.

Este tipo de pesquisa de tráfego de dados é uma fonte potencialmente rica de informações para pesquisadores de saúde analisarem tendências relativas a diferentes condições médicas^{XLV}, propiciando *insights* sobre necessidades de informação^{XLVI} e comportamentos de saúde das populações^{XLVII}.

Há mais de uma década surgia como uma área interdisciplinar a “infodemiologia” definida por Eysenbach, derivada da epidemiologia e conhecida popularmente como “epidemiologia da informação”^{XLVIII}, esta área foi desenvolvida para avaliar cientificamente a distribuição e determinantes de informações em meio eletrônico, com foco principal na Internet^{XLIX}.

Paralelo às abordagens infodemiológicas, a análise das consultas pelos motores de busca lança luz sobre o estado de várias doenças e a análise dos comportamentos de saúde de pessoas que buscam informações têm adquirido crescente popularidade, especialmente nos últimos 4-5 anos^L, com a popularização e acessibilidade da internet.

A compreensão da origem e o sentido atribuído às necessidades de uma sociedade que se vale cada vez mais da internet, sob determinadas circunstâncias, é atualmente percebida como fator essencial ao aprimoramento das estruturas assistenciais e das campanhas de esclarecimento coletivo. Não obstante, há poucos estudos dedicados a tais padrões de acessos em países socioeconomicamente desfavorecidos, nos quais se observa um aumento exponencial na apropriação social das novas tecnologias de comunicação^{LI}.

C. Qualidade e acessibilidade da informação

O artigo 2 avalia a auto percepção de pacientes sobreviventes com câncer de pulmão quanto sua alfabetização no uso de recursos de saúde (*e-health*), concluindo que essa geralmente é baixa, podendo trazer prejuízos ou até dificultar o uso destes recursos.

Os indivíduos alfabetizados em saúde têm a capacidade de encontrar, interpretar e aplicar informações de saúde tornando-os comunicadores mais eficientes e participantes na assistência clínica. Sobreviventes de câncer, em particular, exigem habilidades adequadas de alfabetização em saúde para que eles possam tomar decisões informadas sobre os complicados caminhos no cuidado do câncer, incluindo estratégias de prevenção, opções de rastreamento, regimentos de tratamento multimodal e participação em ensaios clínicos^{XXI}.

O artigo 5, aborda a avaliação dos entrevistados quanto os atributos nos sites de câncer pesquisados, como linguagem acessível para o paciente, fonte profissional, recomendados pelo médico e por amigos, sites bem desenhados e links para outros sites.

O artigo 7 conclui e sugere que, do ponto de vista da saúde pública, os jornais étnicos menores podem ser mais suscetíveis a mensagens sobre prevenção e locais apropriados para direcionar intervenções focadas na comunidade. Os profissionais de saúde devem considerar submeter artigos a jornais étnicos e formar parcerias com jornalistas para cultivar este potencial. A maioria das intervenções de saúde comunitária envolvem a comunicação e a educação do público, especialmente ao abordar questões tão amplas e significativas como o câncer. Os jornais, incluindo o conteúdo fornecido pela Internet, podem desempenhar um papel importante nesta disseminação^{XXVI}.

O artigo 8 traz como resultado que um terço dos participantes encontrou dificuldades em entender as informações obtidas sobre câncer na internet e metade deles questionou a qualidade das informações encontradas.

**MYLLENA CÂNDIDA DE MELO, CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA E PAULO
ROBERTO DE VASCONSELLOS-SILVA**

O conteúdo disponível em sites de saúde ou de instituições ligadas à área pode ser comprometido por informações desatualizadas, incompletas, contraditórias ou de difícil compreensão para os cidadãos. A preocupação preliminar é o impacto direto que estas informações produzem sobre a saúde. Informações desqualificadas podem prejudicar ou até atrapalhar o tratamento^{LII}.

No início do terceiro milênio, observa-se uma inclinação dos consumidores em saúde à solidão em suas buscas por aconselhamento impessoal e distanciado. Após os primeiros esforços no sentido de conferir qualidade e isenção aos conteúdos sobre saúde de sites dirigidos à população leiga, os usuários parecem se perder em meio a aconselhamentos uniformemente pífios ou alarmistas^{LIII}.

Pacientes com câncer que procuram informações na internet na maioria das vezes não obtêm informações confiáveis e compreensíveis à primeira vista. Com a internet se tornando uma fonte importante de conhecimento da saúde em geral e de informações sobre câncer e seus tratamentos, isso pode levar a informações falsas, desconfiança e até mesmo decisões erradas^{XLI}.

A Web oferece a oportunidade de adaptação e escalonamento, ou seja, a mesma informação pode ser apresentada de diferentes maneiras, idiomas e modos (escrito, audiovisual e outros). A fim de apresentar informações confiáveis para todos os pacientes com câncer que necessitam desta informação, novas abordagens devem ser tomadas usando as opções dos novos meios de comunicação. Os pacientes preferem informações que se adaptem à sua situação individual. Recursos adicionais como um site interativo podem ajudar a fornecer as informações que são relevantes para o leitor naquele momento em vez de apresentar todos os dados de forma não seletiva. Os folhetos institucionais devem acrescentar URL de sites confiáveis. É tarefa do médico explicar o diagnóstico e delinear as opções de tratamento e seus prós e contras. Ele pode encaminhar o paciente para a Internet para obter informações adicionais, mas deve certificar-se de que o paciente entenda esta informação adicional e discutir sua relevância para o paciente individualmente^{XLI}.

D. Experiência na busca e mudanças de comportamento

O artigo 1 retrata a experiência na busca dos entes queridos de pacientes com câncer, visto desejaram informações mais aprofundadas sobre o tratamento, gerando mais esperança nestes. Já a visualização de conteúdos gerados por usuários foi associada a emoções negativas, ilustrando os perigos potenciais das mídias sociais. É necessária maior investigação para determinar os melhores métodos para mitigar os efeitos negativos dos sítios Web sobre o câncer e desenvolver um recurso on-line para esta população.

O artigo 6 discute métodos-chave através dos quais a comunicação entre pares baseada na web pode afetar a promoção da saúde e o comportamento de prevenção de doenças, e modelos teóricos para o estudo da comunicação entre pares on-line.

As redes de ajuda mútua on-line têm um potencial considerável para promover saúde, bem-estar e empoderamento^{LIV}.

Durante as duas últimas décadas vivenciamos novo fenômeno em saúde: doentes e/ou familiares organizados em associações ou movimentos sociais buscam fazer valer suas demandas em políticas públicas e pesquisas. Muitas destas demandas trazem o conhecimento produzido pela vivência com a doença. Este tipo de conhecimento se diferencia do saber científico e biomédico, pois é experiencial, empírico, subjetivo. Em grupo, transforma-se em conhecimento adquirido pela experiência com a doença devido às semelhanças compartilhadas^{LV}.

MYLLENA CÂNDIDA DE MELO, CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA E PAULO
ROBERTO DE VASCONSELLOS-SILVA

O artigo 8 reporta que ter acesso a várias formas de informação mais imediatamente disponíveis (internet, livros) permite que os indivíduos comecem a procurar respostas para suas perguntas sobre o câncer sendo capazes de discuti-las com um prestador de saúde. No entanto, se as pessoas saírem de suas buscas "frustradas e confusas", então vê-se um ponto negativo na busca da internet prévia ao profissional de saúde.

É importante ressaltar que a procura por informações não faz com que o paciente tome atitudes de forma autônoma, como mudar o tratamento medicamentoso ou não medicamentoso, decidir por outras condutas preventivas, diagnósticas ou curativas. Portanto, a informação serve, de fato, para compreender melhor sobre sua situação clínica. Conclui-se que 50% dos entrevistados utilizavam a internet como fonte de pesquisa para procura informações sobre saúde e doença; 25,5% dos entrevistados conversavam com o seu médico sobre as informações adquiridas pela internet, sem mudar ou interferir no tratamento médico e 16% dos pacientes alegaram que não houve reação negativa por parte do médico, não prejudicando a relação médico paciente^{LVI}.

O paciente informado de sua condição clínica, através da busca e troca de informações no ambiente virtual permite-se uma maior atuação sobre suas escolhas, chegando mesmo a questionar as informações de seu médico, o que não significa que as fontes de informação sejam excludentes, mas sim complementares^{LVII}.

O artigo 9 destaca que pesquisas profissionais realizadas por especialistas como bibliotecários, forneceram informações exclusivas que os pacientes não conseguiram obter por conta própria, sendo o estresse com o diagnóstico do câncer a principal barreira na busca. As informações dos peritos ajudaram aos pacientes a entenderem melhor sua condição através do conhecimento adquirido. Tais informações promoveram ainda a comunicação médico-paciente, e por fim, ainda melhoraram as habilidades dos pacientes em lidar emocionalmente e tolerar o tratamento.

O artigo 13 examina a relação entre o uso de informações de saúde da Internet por pessoas recentemente diagnosticado com câncer, com o comportamento do paciente e auto eficácia percebida. O estudo mostra que ter acesso a informações de saúde pela internet tem uma relação direta com ter confiança para fazer perguntas a um médico, bem como sobre a relação percebida com um médico. Também mostra a confiança na independência e capacidade de lidar com as decisões de tratamento, tendo implicações profundas na forma como os pacientes e os profissionais se relacionam.

A internet pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar as pessoas a tornarem-se participantes ativos em suas decisões de saúde, por estes sentirem-se capacitados pelo acesso e informações obtidas, sendo social e clinicamente significativo^{XXXII}.

E. Internet como ferramenta educativa

O artigo 3 traz os vídeos do Youtube como ferramenta educativa para manejo da dor por cuidadores informais de pacientes com câncer. A eficácia na utilização de vídeos como recursos informativos e educacionais é uma promessa na educação de pacientes e também de cuidadores.

O Youtube, enquanto uma plataforma *online* de compartilhamento de vídeos, fornece uma oportunidade para os especialistas do domínio e profissionais em um determinado campo de conhecimento compartilharem suas ideias com uma comunidade específica ou o público em geral, reduzindo o tempo e gasto com meios convencionais de disseminação da informação^{XXXII}.

O artigo 4 avalia o processo de um programa de prevenção de comportamentos de risco de câncer implementadas através da internet e telefonia móvel com estudantes

MYLLENA CÂNDIDA DE MELO, CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA E PAULO
ROBERTO DE VASCONSELLOS-SILVA

do ensino médio. Os pesquisadores que desejam implementar projetos semelhantes devem atender aos requisitos de eficácia identificadas por outros estudos, espalhar localmente ou regionalmente para se tornar mais eficiente, simplificar questionários e duração das intervenções ao metodologicamente aceitável, usando a tecnologia mais recente, atender a particularidades das populações com baixos níveis de desenvolvimento e adaptar a ferramenta para seus recursos (talvez obsoleto) e as necessidades (maior necessidade de instruções).

A Internet é uma fonte viável para educar os pacientes sobre o diagnóstico de câncer, opções de tratamento e informações relevantes sobre os ensaios clínicos^{XXIV}. Esta e os telefones celulares fazem parte da mais recente tecnologia que pode ser usado na educação em saúde^{XXIII}.

O artigo 11 descreve o desenvolvimento de um recurso focado na família e baseado na Web, "*Caring Connection*", projetado para fornecer informações clínicas individualizadas, recursos de informação centrados no paciente e acesso a uma comunicação on-line familiar para cuidadores de crianças com câncer. Os familiares cuidadores e os profissionais de oncologia que participaram são usuários ativos de informações de saúde na Internet. O desenvolvimento contínuo do "*Caring Connection*" proporcionará uma abordagem inovadora para ajudar esses familiares cuidadores a atender as necessidades de informação e comunicação atualmente não satisfeitas e fornecerá evidências sobre "melhores práticas" na concepção e desenvolvimento de recursos da Internet para apoiar a comunicação e o compartilhamento de informações.

As comunidades virtuais e os espaços interativos da internet podem ser lugares privilegiados para a educação não formal e para a promoção da saúde^{LVIII}.

Conclusão

Após análise dos artigos selecionados na literatura, conclui-se que o perfil dos usuários que buscam informações sobre câncer são, em sua maioria, mulheres adultas jovens com maior nível de escolaridade.

Anteriormente os profissionais de saúde eram a principal fonte de informação em saúde, mas hoje o mundo virtual está presente na vida de grande parte da população, servindo como ferramenta de acesso a informações de incontáveis temas, dentre eles, destaca-se o tema saúde/doença e as indagações que surgem acerca do mesmo, principalmente para pacientes oncológicos, que possuem muitas dúvidas, já que a doença muda em alguma medida as suas vidas.

Percebe-se que a busca por pacientes com câncer foi feita buscando maior compreensão da informação recebida por outros meios, como profissionais da saúde e outros, e, para que este pudesse ficar informado para perguntar ou argumentar com seu médico, alterando de certo modo e em algum grau a relação médico-paciente.

A informação proveniente da internet pode ser de difícil compreensão aos pacientes ou até mesmo de baixa qualidade, gerando efeitos negativos nos pacientes como angústia e informações incorretas, incompletas e confusas.

Entretanto, é inegável o valor promissor no uso da internet por profissionais da saúde, direcionando e interagindo com os usuários na prevenção ao câncer e na ajuda a pacientes oncológicos a compreenderem melhor a doença, através de informações fidedignas e fontes de qualidade.

Assim, essa pesquisa contribui com a academia à medida que apresenta uma visão acerca do uso da internet e das mídias digitais na educação em saúde em oncologia sobre o que tem sido produzido e publicado, auxiliando entusiastas da área e direcionando e incitando novas pesquisas.

Notas

^IDoutoranda do Programa de Ensino em Biociências e Saúde – Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz. Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer.

^{II}Mestre em Avaliação pela Fundação CESGRANRIO. Assessora de Comunicação no Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos/Fiocruz.

^{III}Pós doutor e docente do Programa de Ensino em Biociências e Saúde – Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz. Médico do Instituto Nacional de Câncer.

^{IV}STEWART, B W; WILD, C P. World cancer report 2014. **World Health Organization**, p. 1–2, 2014. Disponível em: <<http://www.videnza.org/wp-content/uploads/World-Cancer-Report-2014.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

^VInstituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

^{VI}GARBIN, Helena Beatriz Da Rocha; NETO, André De Faria Pereira; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues. A internet, o paciente expert e a prática médica: Uma análise bibliográfica. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 12, n. 26, p. 579–588, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n26/a10.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

^{VII}BRIGO, Francesco *et al.* Information-seeking behaviour for epilepsy: an infodemiological study of searches for Wikipedia articles. **Epileptic Disord**, v. 17, n. 4, p. 460–6, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26575365>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

^{VIII}FOX, Susannah. Health topics: 80% of Internet users look for health information online. **Pew Research Center's Internet & American Life Project**, p. 1–33, 2011. Disponível em: <<http://pewinternet.org/Reports/2011/healthTopics.aspx>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

^{IX}BIRUEL, Elisabeth Peres. **Websites para diabéticos: uso da Internet como instrumento de Educação em Saúde**. Universidade Federal de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/centros/cedess/producao/teses/tese_p_39.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

^XO'REILLY, Tim. What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. **MPRA Munich Personal RePEc Archive**, n. 4580, 2007. Disponível em: <<http://mpa.ub.uni-muenchen.de/4580/>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

^{XI}WIKIPEDIA. **Web 3.0 – Wikipédia, a enciclopédia livre**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_3.0>. Acesso em: 21 abr. 2016.

^{XII}XELEGATI, Rosicler; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. Development of a virtual learning environment addressing adverse events in nursing. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 5, p. 1181–1187, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_16.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2016.

^{XIII}RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, v. 28, n. 68, p. 114–124, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/7323>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

^{XIV}RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes Sociais na Internet: considerações iniciais**. 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-redes-sociais-na-internet.html>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

^{XV}RECUERO, Raquel. A CONVERSAÇÃO COMO APROPRIAÇÃO NA COMUNICAÇÃO MEDIADA PELO COMPUTADOR. In: BUITONI, Dulcilia Schroeder; CHIACHIRI, Roberto (Orgs.). **Comunicação, Cultura de Rede e Jornalismo**. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2012, p. 259–274. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/raquelrecueroativocasper.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

^{XVI}GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6th. Traduzida. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. Disponível em: <http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/ivocosta/materiais/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

^{XVII}MURRAY, Elizabeth *et al.* Interactive Health Communication Applications for people with chronic disease. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16235356>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

^{XVIII}ANDRADE, Gabriela R B de; VAITSMAN, Jeni. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 925–934, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n4/14615.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

^{XIX}CRUZ, Daniela Imolesi Paulo *et al.* O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, p. 130–142, 2011. Disponível em:

- <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215>>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- ^{XX}LAUCKNER, Carolyn. The Effects of Viewing and Preferences for Online Cancer Information Among Patients and Loved Ones. **Comput Inform Nurs**, v. 34, n. 1, p. 37–46, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1097/CIN.000000000000204>>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- ^{XXI}MILNE, Robin A *et al.* Predictors of High eHealth Literacy in Primary Lung Cancer Survivors. **J Cancer Educ**, v. 30, n. 4, p. 685–692, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s13187-014-0744-5>>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- ^{XXII}WITTENBERG-LYLES, Elaine *et al.* YouTube as a tool for pain management with informal caregivers of cancer patients: a systematic review. **J Pain Symptom Manage**, v. 48, n. 6, p. 1200–1210, 2014. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4214907/?tool=pubmed>>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- ^{XXIII}LANA PÉREZ, Alberto; GARCÍA FERNÁNDEZ, María José; LÓPEZ GONZÁLEZ, María Luisa. Evaluación del proceso de un programa realizado a través de Internet y de la telefonía móvil para promover conductas saludables en estudiantes de educación secundaria de España y México. TT - [Evaluation of process of an educational web-based and mobile . **Rev Esp Salud Publica**, v. 87, n. 4, p. 393–406, 2013. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1135-57272013000400009>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- ^{XXIV}CASTLETON, Kimra *et al.* A survey of Internet utilization among patients with cancer. **Support Care Cancer**, v. 19, n. 8, p. 1183–1190, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s00520-010-0935-5>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXV}ANCKER, Jessica S *et al.* Peer-to-peer communication, cancer prevention, and the internet. **Journal of health communication**, v. 14 Suppl 1, n. 0 1, p. 38–46, 2009. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19449267>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXVI}MCDONNELL, Diana D *et al.* Cancer coverage in a mainstream and Korean American online newspaper: lessons for community intervention. **Patient Educ Couns**, v. 71, n. 3, p. 388–395, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2008.03.004>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXVII}HELFT, Paul R. A new age for cancer information seeking: are we better off now? **J Gen Intern Med**, v. 23, n. 3, p. 350–352, 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2245996/?tool=pubmed>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXVIII}VOLK, Ruti Malis. Expert searching in consumer health: an important role for librarians in the age of the Internet and the Web. **J Med Libr Assoc**, v. 95, n. 2, p. 203–7, e66, 2007. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1852628/?tool=pubmed>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXIX}COOPER, Crystale Purvis *et al.* Cancer Internet search activity on a major search engine, United States 2001–2003. **J Med Internet Res**, v. 7, n. 3, p. e36–e36, 2005. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1550657/?tool=pubmed>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXX}LEWIS, Deborah *et al.* Caring Connection: developing an Internet resource for family caregivers of children with cancer. **AMIA Annu Symp Proc**, p. 1026, 2005. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1560443/?tool=pubmed>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXXI}VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R.; CASTIEL, Luis D.; RIVERA, Francisco J. U. Assessing an Internet health information site by using log analysis: the experience of the National Cancer Institute of Brazil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 14, n. 2, p. 134–137, 2003. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892003000700013&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^{XXXII}FLEISHER, Linda *et al.* Relationships among Internet health information use, patient behavior and self efficacy in newly diagnosed cancer patients who contact the National Cancer Institute’s NCI Atlantic Region Cancer Information Service (CIS). **Proceedings. AMIA Symposium**, p. 260–4, 2002. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12463827>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXXIII}AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancer Facts & Figures 2017**. Atlanta: [s.n.], 2017. Disponível em: <<https://www.cancer.org/content/dam/cancer-org/research/cancer-facts-and-statistics/annual-cancer-facts-and-figures/2017/cancer-facts-and-figures-2017.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXXIV}NETER, Efrat; BRAININ, Esther. eHealth literacy: extending the digital divide to the realm of health information. **Journal of medical Internet research**, v. 14, n. 1, p. e19, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22357448>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XXXV}FOX, Susannah; DUGGAN, Maeve. **Health Online 2013**. [s.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.pewinternet.org/2013/01/15/health-online-2013/>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

- ^{XXXVI}NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (Org.). **TIC Domicílios 2015 PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Dom_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2017.
- ^{XXXVII}COELHO, Elisa Quaresma; COELHO, Augusto Quaresma; DIAS CARDOSO, José Eduardo. Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente? **Rev bioét (Impr.)**, v. 21, n. 1, p. 142–9, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n1/a17v21n1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- ^{XXXVIII}MACHADO, Rita Rangel de S.; COSTA, Maria Conceição da. Disponibilidade da informação para pacientes de câncer: a internet como ferramenta de visibilidade e construção de empoderamento Rita Rangel de S. Machado. n. 19, p. 53–66, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/tempo>>. Acesso em: 17 jan. 2017.
- ^{XXXIX}PAPADAKOS, Janet *et al.* Informational needs of gynecologic cancer survivors. **Gynecologic Oncology**, v. 124, n. 3, p. 452–457, 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0090825811008729>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XL}OSKAY-ZCELIK, G *et al.* Breast cancer patients' expectations in respect of the physician–patient relationship and treatment management results of a survey of 617 patients. **Annals of Oncology**, v. 18, p. 479–484, 2007. Disponível em: <<http://connection.ebscohost.com/c/articles/25552536/breast-cancer-patients-expectations-respect-physician-patient-relationship-treatment-management-results-survey-617-patients>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XLI}LIEBL, Patrick *et al.* What cancer patients find in the internet: the visibility of evidence-based patient information - analysis of information on German websites. **Oncology research and treatment**, v. 38, n. 5, p. 212–8, 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25966768>>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- ^{XLII}LOPEZ-GOMEZ, M. *et al.* Internet use by cancer patients: should oncologists “prescribe” accurate web sites in combination with chemotherapy? A survey in a Spanish cohort. **Annals of Oncology**, v. 23, n. 6, p. 1579–1585, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22112966>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{XLIII}ASSARI, Shervin. Celebrities as Role Models to Increase National Organ Donation in Iran. **Experimental and Clinical Transplantation**, n. 4, p. 388–389, 2014. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25095716>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^{XLIV}HOFFMAN, Steven J; TAN, Charlie. Biological, psychological and social processes that explain celebrities' influence on patients' health-related behaviors. **Archives of Public Health**, v. 73, n. 3, p. 1–11, 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25973193>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^{XLV}NUTI, Sudhakar V. *et al.* The Use of Google Trends in Health Care Research: A Systematic Review. **PLoS ONE**, v. 9, n. 10, p. e109583, 2014. Disponível em: <<http://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0109583>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^{XLVI}TELFER, Scott; WOODBURN, James. Let me Google that for you: a time series analysis of seasonality in internet search trends for terms related to foot and ankle pain. **Journal of Foot and Ankle Research**, v. 8, n. 1, p. 27, 2015. Disponível em: <<http://jfootankleres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13047-015-0074-9>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^{XLVII}BERNARDO, Theresa Marie *et al.* Scoping Review on Search Queries and Social Media for Disease Surveillance: A Chronology of Innovation. n. 7, p. e147, 2013. Disponível em: <<http://www.jmir.org/2013/7/e147/>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^{XLVIII}EYSENBACH, Gunther. Infodemiology and Infeveillance. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 40, n. 5, p. S154–S158, 2011. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0749379711000882>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^{XLIX}FOROUGH, Forough *et al.* “Googling” for Cancer: An Infodemiological Assessment of Online Search Interests in Australia, Canada, New Zealand, the United Kingdom, and the United States. **JMIR Cancer**, v. 2, n. 1, p. e5, 2016. Disponível em: <<http://cancer.jmir.org/2016/1/e5/>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^LEYSENBACH, Gunther. Infodemiology and infeveillance: framework for an emerging set of public health informatics methods to analyze search, communication and publication behavior on the Internet. **Journal of medical Internet research**, v. 11, n. 1, p. e11, 2009. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2762766&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

- ^{LI}VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto *et al.* Padrões de acessos a informações sobre proteção antiUV durante os verões brasileiros: haveria um “efeito verão”? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2533–2538, 2015. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2533.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^{LII}MOROSINI, Liseane. Internet e saúde: selo avalia qualidade da informação na web. **Revista RADIS**, 167, p. 2, 2016. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/radis_167_web.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- ^{LIII}VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David. As novas tecnologias de autocuidado e os riscos do autodiagnóstico pela Internet. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 26, n. 9, p. 172–175, 2009. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ^{LIV}DAMÁSIO, Carla; NUNES, Lucília; SOBRAL, José Manuel. A Análise de Redes Sociais no estudo do processo da construção da ajuda mútua da pessoa com doença oncológica com blogue. **Redes. Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v. 25, n. 1, p. 153–189, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93131316009>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- ^{LIV}FROSSARD, Vera Cecília; DIAS, Maria Clara Marques. O impacto da internet na interação entre pacientes: Novos cenários em saúde. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 20, n. 57, p. 349–361, 2016. Acesso em: 17 jan. 2017.
- ^{LVI}SILVESTRE, Jennifer Corrêa de Carvalho *et al.* Uso da internet pelos pacientes como fonte de informação em saúde e a sua influência na relação médico-paciente. **Revista da AMRIGS**, v. 56, n. 2, p. 149–155, 2012. Disponível em: <<http://www.amrigs.com.br/revista/56-02/original9.pdf%5Cnhttp://www.amrigs.org.br/revista/56-02/original9.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2017.
- ^{LVII}PEREIRA NETO, André *et al.* O paciente informado e os saberes médicos: um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no Facebook. **Hist Cienc Saude Manguinhos**, v. 22 Suppl, n. supl, p. 1653–1671, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22s0/0104-5970-hcsm-22-s1-1653.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2017.
- ^{LVIII}SANTOS, Nilton Bahlis dos. Comunidades Virtuais e Popularização da Saúde. *In: X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe (RED POP - UNESCO) y IV Taller “Ciencia, Comunicación y Sociedad”*. San José, Costa Rica: [s.n.], 2007. Disponível em: <<http://www.cientec.or.cr/pop/2007/BR-NiltonSantos.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.